



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 23°

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 1980

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ
AVENÇA N.º 1201

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão
OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 43954 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5\$00

23 ANOS DE VIDA A NOSSA LUTA PROSSEGUE

Jornal do Algarve, aquele que é muito justamente classificado como o mais influente dos periódicos que se editam na nossa Região, vai fazer, no próximo domingo, 23 anos de publicação.

Para quantos nos acompanham desde o início e se habituaram à nossa presença semanal, nós temos uma primeira palavra de agradecimento, pois que, como sempre, continuamos a apostar na qualidade que, dentro das nossas naturais limitações, procuramos servir a cada semana.

Para os novos leitores, aqueles que fomos adquirindo ao longo de todo este tempo, uns de há poucos dias, outros de há muitos anos, também uma saudação especial é devida.

Aos trabalhadores e responsáveis da Empresa Litográfica do Sul, SARL, onde o Jornal do Algarve é composto e impresso, deixamos uma nota de gratidão, pela forma com que, muitas vezes ultrapassando dificuldades de ordem técnica, se esforçam para que vamos chegando em dia certo às mãos dos nossos leitores.

A todos os nossos amigos nós estamos gratos, pela forma como toleram algumas deficiências, inevitáveis, próprias de quem erra porque não teme agir.

Se há, porém, quem mereça a maior consideração dos responsáveis e trabalhadores do nosso jornal (e que nos desculpem se ferimos uma ou outra susceptibilidade) são, sem dúvida, os nossos colaboradores. Eles são quem, na prática, faz o Jornal, com a sua opinião livre e diversificada.

Eles sabem que encontram no Jornal do Algarve uma tribuna, ao serviço dos interesses do povo algarvio, do desenvolvimento económico da Região, ao serviço duma política que promova a justiça social e olhe pelos interesses das classes mais desfavorecidas, no respeito pela Constituição de 1976. Sabem também que são livres de aqui exprimir as suas ideias, que por elas assumem a responsabilidade, embora muitas vezes não correspondam à visão que o Jornal tem das situações.

Jornal do Algarve foi, e sempre será uma tribuna para o livre debate, franco e aberto, entre os algarvios interessados nos problemas concretos da sua Região. Da Barra do Guadiana ao Porto de Portimão, da Universidade do Algarve ao isolamento da Serra, do Turismo ao Meio Ambiente, das Autarquias à Assembleia da República, procuramos dar uma ideia de evolução da nossa comunidade, assumindo o papel de quem quer intervir e transformar, misturando-nos com a vida, porque dela fazemos parte.

Neste 23.º Ano, compete-nos organizar o IV Encontro da Imprensa Regional Algarvia, tarefa a que metemos ombros com o mesmo espírito de sempre.

No dia 12 de Abril esperamos estar rodeados pelos nossos colegas, em Vila Real de Santo António, para a discussão dos problemas que afectam a Imprensa Regional.

Os convites e o programa já seguiram para os outros Órgãos de Informação. Aos nossos leitores, até para a semana. Aos nossos colegas até breve, no IV Encontro.

MUNDO FORA

TRABALHO INFANTIL

ROMA — Em Itália, cerca de 450.000 menores não frequentam a escola porque trabalham ou são forçados a trabalhar depois das aulas — revelou, em Roma um congresso sindical sobre o trabalho infantil no País.

Inquéritos conduzidos pelos sindicatos mostraram que o trabalho infantil é mais frequente no sul, embora também em Salerno, Bari, Nápoles, Roma, Milão e Brescia seja muito elevada a percentagem de menores que não vão à escola.

COMISSÃO PARA SALVAR O RIO MINHO

MADRID — Um grupo de técnicos galegos constituiu, em Orense, um comité de salvação do Rio Minho, que tentará impedir a degradação contaminante que o afecta.

A primeira acção que vão levar a cabo, e que conta com o apoio de milhares de pessoas, segundo informa o correspondente de «El País» em Orense, será consciencializar as autoridades dos perigos que corre um dos rios considerando até há pouco como o mais limpo e descontaminado dos rios ibéricos.

Segundo estudos de biólogos, restalhe um período de dez anos, devido aos perigos que corre, sobretudo a partir de Orense.

De acordo com os mesmos estudos, tanto a flora como a fauna deste rio encontram-se em riscos de extinção.

MULHERES PRESAS

VIENA — A presidente das mulheres socialistas da Áustria e ministro da Ciência protestou contra a detenção no Chile de 137 pessoas por ocasião do dia internacional da mulher.

O protesto seguiu em telegrama dirigido ao presidente Augusto Pinochet.

UNIVERSIDADE DO ALGARVE LEI A CUMPRIR OU PROJECTO ADIADO?

O DIA 28 de Março de 1980 assinala o 1.º aniversário da publicação da Lei 11/79 que «criou» a chamada Universidade do Algarve. Votada unanimemente por todos os partidos políticos com assento na Assembleia da República (após vicissitudes e reticências iniciais que incluíram um primeiro parecer desfavorável da Comissão Parlamentar de Educação Ciência e Cultura), esta acção legislativa deveria responder a várias dezenas de anos de iniciativas e expectativas de diversos sectores da população algarvia.

É portanto legítimo e compreensível que essa população se interrogue sobre as razões porque, após tão publicitado nascimento, não se vislumbre qualquer andamento prático que transforme a criação «de jure» na criação «de facto» da Universidade do Algarve.

Tal tema tem aliás ocupado largamente as páginas da Imprensa nacional e regional de tal forma que parecerá já não poder ser dito nada de novo sobre o assunto. Têm-se multiplicado as opiniões, críticas, lamentações e acusações, mas a verdade é que os estudantes do Algarve continuam e possivelmente continuarão a não possuir opção de prosseguir os estudos a nível superior na sua região, aumentando, numa tradição muito portuguesa, o êxodo de pessoal qualificado das zonas mais necessitadas para os grandes centros urbanos.

O objectivo do presente artigo é procurar esclarecer quais as razões de fundo que determinam o destino tão inglório que, até à presente data, tem merecido (mais) uma Universidade «criada» no papel.

Será, antes do mais, oportuno recordar que tipo de acusações ou alegações têm sido apresentadas para «justificar» o emperramento do processo de instalação da Universidade do Algarve.

Uma primeira acusação visava lançar sobre o projecto ou anátema de politicamente partidário. Tal tipo de argumento não é racional, pois o facto de um determinado partido ter apresentado o projecto de diploma é perfeitamente normal: felizmente ninguém possui o exclusivo de iniciativa legislativa. E se é natural que cada partido recolha das suas acções os dividendos eleitorais correspondentes, será porém descabido contestar ou classificar as leis que regem o País consoante a origem da sua apresentação.

A falta de recursos como justificação do permanente adiamento da concretização de uma Lei devidamente aprovada, não passa de mera ingenuidade, conhecidas que são as verbas enormes que o Estado gasta ano após ano em projectos de investimento de viabilidade mais do que contestável e que me abstenho de enunciar.

Finalmente, poderá ser fácil e até ter algum fundamento, imputar responsabilidades a este ou aquele organismo ou entidade que aproveite os sinuosos caminhos de uma burocracia paralisante para conseguir na prática impedir a execução do previsto na Lei — instalar a Universidade do Algarve. Tal não poderá contudo constituir obstrução permanente ao desenvolvimento de uma iniciativa, se ela própria estiver suficientemente defendida de tais contra-acções.

por J. M. Guerreiro Matoso

As argumentações atrás referidas são superficiais e insuficientes para justificar a situação de paralisia a que o processo de instalação da Universidade do Algarve foi conduzido, tendo desembocado ultimamente no pedido de demissão do Presidente da Comissão Instaladora (alegando falta de condições materiais para realizar o seu mandato).

Na minha opinião, o verdadeiro problema de fundo é a manifesta insuficiência de uma definição prévia do que pode, deve ou se exige da Universidade do Algarve.

Com efeito instalar uma Universidade não é o mesmo que instalar uma loja; e até para esta há que saber antes de a instalar coisas tão elementares como o melhor local, que produtos vai vender, que clientes e que tipo de necessidades vai satisfazer, inserção no mercado já existente, etc...

Nada disto foi definido e nenhum projecto concreto é referido na Lei. A documentação existente dos debates parlamentares sobre o assunto mostram nitidamente que as justificações apresentadas não passaram de argumentações mais ou menos filológicas entremeadas por referências pontuais a meia dúzia de páginas (Conclui na 4.ª página)

Inglaterra adoptou «hora de Verão»

A GRÃ-BRETANHA adoptou a hora de Verão, ficando com uma hora de atraso em relação ao tempo internacional TMG e à hora portuguesa.

DE 1375 A 1975 EM DEMANDA DA REFORMA AGRÁRIA

Ao transpormos algumas das disposições da Lei das Sesmarias vimos a crise, que o latifúndio tem provocado num país onde a terra e o homem que a trabalha são a sua maior riqueza, é de séculos.

Várias tentativas de lei da terra têm hipoteticamente surgido; na idade média e depois de intervalos, os donos da terra, com hábitos de guerra adquiridos como profissão, fazem impotentes os governantes reais a obrigar a clientela (nobreza) a fazer produzir (no mínimo) a maior riqueza nacional que foi e continua sendo a terra.

Com a era das descobertas, con-

por Teodomiro Neto
(...) MANDOU que todos que tivessem herdades suas, próprias e aforadas ou por qualquer outro título, que fossem contrangidos para as lavar e semear. E se o senhor das herdades as não pudesse lavar, por serem muitas ou em deslavradas partes, que as lavrassem por si as que mais proveusesse, e as outras fizesse por outrem (...) de guisa que todas as herdades que eram para dar pão, todas fossem semeadas (...) E quando os donos das herdades as não aproveitassem, ou dessem a aproveitar, que as justicias as dessem a quem as lavrasse por sua razão. — Fernão Lopes

quistas e exploração das mesmas, o desinteresse pela agricultura ficou-se durante os séculos seguintes nesta quinta europeia de duques, condes, barões, herdeiros (Conclui na 3.ª página)

HÁ LEIS E LEIS!

HÁ pessoas que têm uma e só uma resposta a todas as perguntas: o que é preciso é cumprir a lei, respeitar a lei. Ora, sem dúvida que a lei se fez para ser cumprida e para ser respeitada. Mas, quando a lei não é respeitável mesmo assim tem de ser cumprida? Este o drama... Vamos procurar alguns exemplos em Portugal.

Quando os romanos invadiram a Lusitânia, certamente logo firmaram uma lei segundo a qual era proibido rebelar-se contra as autoridades romanas para as pessoas cuja única preocupação é o exato cumprimento de todas as leis, o respeito por todas as leis — Viriato não merece os elogios que lhe fazem os manuais escolares, mas sim a censura do homem que acima de tudo respeita a lei, toda a lei, sem curar de saber se ela é justa ou injusta, certa ou errada, protectora do interesse geral ou de interesses apenas de alguns.

Depois aparece D. Afonso Henriques. Havia uma lei que o obrigava a obedecer a seu suserano, o Rei de Castela, pois D. Afonso Henriques des-

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

respeitou essa lei (com grave risco para o pescoço de Egas Moniz e de toda sua família). Atrever-se-ão os tais senhores defensores do respeitinho incondicional pela lei, qualquer que seja o seu conteúdo, a censurar o rei D. Afonso Henriques por violador da Lei?

Em 1383 havia quem sustentasse que (Conclui na 4.ª página)

Lar para a 3.ª idade em Portimão é inaugurado a 25 de Abril

NO dia 25 de Abril, às 16 horas, será inaugurado o novo lar para a 3.ª idade, de Portimão, situado na Horta da Raminha, à estrada Nacional 124/1, com a presença de diversas entidades oficiais.

UMA VEZ DE VEZ EM QUANDO TEATRO E DANÇA EM LISBOA

A FALTA, durante longos meses, de teatro de jeito em terras do Algarve, faz com que, quando nos deslocamos a Lisboa, procuremos ver um pouco do que por lá vai nesse vasto campo, tão necessário à vida e à cultura das populações.

Assim aconteceu também desta vez, e a primeira peça que ver pudemos foi «Yerma», de Garcia Lorca, no Nacional de D. Maria II. Representou-a o Teatro Experimental do Porto, utilizando uma tradução de Cecília Meireles. Sobre esta «Yerma» tínhamos lido alguns apontamentos na Imprensa, pelos críticos da especialidade, e a divergência de opiniões por eles manifestada despertara-nos curiosidade. Dois dos críticos queixavam-se do tom de ladainha, em forma de recitação, usado pelos actores, o qual, todavia, nos pareceu aceitável, uma vez integrado na forma e estilo a que a encenação obedeceu. Esta, para além de nos mostrar o medievalismo da época em que a acção decorria, através da maneira de ser e de agir dos personagens, deu-nos plena ideia da forte personalidade de Yerma, figura central do drama, bem expressa na forma como reagiu à impossibilidade de satisfazer o seu grande desejo de ser mãe.

Excelente nos pareceu a interpretação de Marília Bama, em «Yerma», como interessante se nos afigurou a encenação, puxando ao fantástico, de Blanco Gil.

Outra peça que conseguimos ver, esta no Teatro Maria Matos, foi «Filomena Marturano», baseada num texto do italiano Pepino di Filippo. Aqui prevaleceu o trabalho, que se nos afigurou magistral, de Mariana Rey Monteiro, muito bem secundada

por J. M. Pereira

por Paulo Renato, ela no papel de uma antiga (e humana) prostituta de Nápoles que soube ganhar a batalha contra um velho e rico sedutor, fazendo-o dar (de boa vontade, afinal!), o seu nome a três filhos que gerara e ajudara (sem estes o saberem) a singrar na vida.

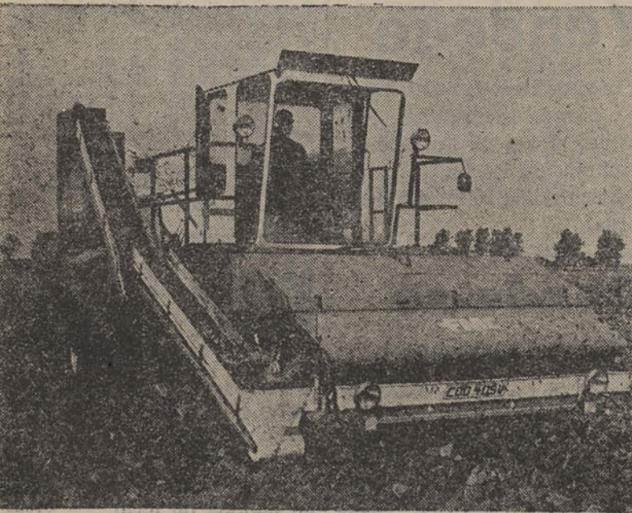
Tema dos nossos dias, com Alma Flora, entre outros, num papel secundário mas simpático, apenas estranhá (Conclui na 3.ª página)

À saúde é a maior riqueza

BONS DENTES E REGIME ALIMENTAR

Os dentes estragados ou cariados são devidos, principalmente, a defeitos da alimentação. O regime alimentar é, pois, uma das condições essenciais à conservação dos bons dentes.

Procure ingerir sempre alimentos ricos em cálcio, fósforo e vitamina D; leite e derivados (coagulada, queijo, etc.), ovos, verduras e frutas.



Jornadas de estudo da U.C.I.D.T.

No Hotel Montechoro, em Albufeira, decorreram, sob o tema «Transformação e Mudanças», Jornadas de Estudo, promovidas pela U. C. I. D. T. (União Católica dos Industriais e Dirigentes do Trabalho), as quais aprovaram as seguintes conclusões:

«As mudanças dão-se actualmente com grande velocidade e grande intensidade, pondo em causa conceitos e estruturas aceites e úteis no passado, mas inadequadas no presente.

Resulta daqui o interesse em prever o que será a sociedade do futuro e o novo HOMEM com base nos actuais factores de transformação e mudança. A UCIDT, consciente das limitações e dificuldades do presente, procura congregiar boas vontades e alertar a consciência das pessoas que pela sua posição de chefia nas estruturas socio-económicas mais influências poderão ter no dever individual e comunitário.

Como o cristão relativizamos tanto o passado como o presente e o futuro, deixando de ter sentido conceitos como conservadorismo ou progressismo, dado que as actuações no tempo se tornam perenes em Cristo, Redentor dos Homens e Centro da História.

A escala do Mundo, o Homem encontra-se hoje em constante ameaça de destruição, seja por acções de guerra provenientes das lutas de interesses das nações, seja por falta de controle dos po-

deres mais energéticos criados pelo homem, seja pela progressiva destruição da Natureza, seja ainda, de modo mais subtil, pela sua alienação intelectual e moral, através da massificação imposto por certos meios de comunicação social.

Em Portugal, os últimos anos, foram de grande provação para empresários e trabalhadores, igualmente vítimas de projectos que a nenhuns serviam.

A sociedade nova que vai emergindo aponta para um Portugal novo, construído por homens novos, que não querem ver repetidos os erros e pecados do passado, nem aceitam os desvios do presente.

Esta sociedade construir-se-á a partir da convergência dos pontos positivos de cada um dos grupos de interesses que o compõem, e, fundamentar-se-á na vivência dos valores éticos, designadamente:

a) — Recuperação do sentimento da amizade; do amigo, do vizinho, do próximo...

b) — Defesa da família nas suas múltiplas funções: de educação, afecto, amparo...

c) — Marginalização das soluções de violência;

d) — Luta pela Verdade e pela Paz, não se demitindo perante qualquer consenso ou moda, não alinhando no consumismo, não fugindo ao dever, não perdendo a Esperança, estando disponível para dar o primeiro passo».

Organizado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve realiza-se amanhã, sábado, no Sé Catedral, em Faro, com início pelas 21 e 30 horas o tradicional «Concerto da Semana Santa».

Este ano actuará o «Coro Universitário de Lisboa», constituído por cinquenta elementos e que é, no seu género, um dos mais categorizados conjuntos portugueses.

Organizado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve realiza-se amanhã, sábado, no Sé Catedral, em Faro, com início pelas 21 e 30 horas o tradicional «Concerto da Semana Santa».

Este ano actuará o «Coro Universitário de Lisboa», constituído por cinquenta elementos e que é, no seu género, um dos mais categorizados conjuntos portugueses.

Organizado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve realiza-se amanhã, sábado, no Sé Catedral, em Faro, com início pelas 21 e 30 horas o tradicional «Concerto da Semana Santa».

Este ano actuará o «Coro Universitário de Lisboa», constituído por cinquenta elementos e que é, no seu género, um dos mais categorizados conjuntos portugueses.

Coro Universitário de Lisboa

Organizado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve realiza-se amanhã, sábado, no Sé Catedral, em Faro, com início pelas 21 e 30 horas o tradicional «Concerto da Semana Santa».

Este ano actuará o «Coro Universitário de Lisboa», constituído por cinquenta elementos e que é, no seu género, um dos mais categorizados conjuntos portugueses.

Crédito para o sector da Construção Civil

É sabido que a Construção Civil — um dos sectores-chave da economia portuguesa — vem atravessando uma situação recessiva, o que, naturalmente, muito dificulta a resolução de um dos grandes problemas do País que é o da falta de habitações.

De facto, a evolução ainda positiva que se registou no sector da Construção Civil em 1978 não foi mais do que o prolongamento do razoável ritmo de 1977, por efeito, sobretudo, de construções iniciadas em anos imediatamente anteriores.

No ano passado, porém, os indicadores disponíveis levam a admitir uma quebra significativa em relação a 1978, o que não terá deixado perspectivas muito animadoras para as centenas de milhares de famílias portuguesas necessitadas de uma habitação condigna.

Atento àquelas duas realidades — as dificuldades de tão importante sector da actividade económica nacional e as carências habitacionais do País — e procurando fazer-lhe face, o Banco Português do Atlântico decidiu lançar um novo Serviço, o «Crédito BPA para a Construção Civil», cujas principais características são as seguintes:

— a ele poderão recorrer as empresas de construção civil e/ou empreendedores imobiliários que desejem obter um financiamento para a construção de habitações, espaços comerciais e/ou unidades turísticas destinadas a venda e possuam o respectivo terreno, projecto e licença aprovados, programa da obra e planos de vendas e de financiamento;

— o montante do financiamento pode atingir os 80% do valor do empreendimento e a sua duração vai até 3 anos, de acordo com o ciclo de construção e venda;

— os interessados no «Crédito BPA para a Construção Civil» podem solicitar, em qualquer Balcão do Banco Português do Atlântico, o «Dossier de Proposições» preparado especialmente para o efeito e através do qual prestarão todas as informações necessárias

para que os respectivos serviços daquela Instituição de Crédito possam analisar e decidir rapidamente os seus pedidos de financiamento.

1431

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que no dia 9 do próximo mês de Abril pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Insolvência n.º 11/73 em que é Requerente-Insolvente JOSÉ AFONSO HENRIQUES, viúvo, proprietário, residente na freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado o seguinte prédio:

Uma fazenda no sítio da Lagoa do Ruivo, freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim, desta comarca, constando de terras de semear, limpos e matos, oliveiras, figueiras, chaparheiros e casas de moradia, ramada e palheiro, confrontando do nascente com Rio Guadiana, norte com João Melão, poente com Terras da Ordem e sul com Terras da Ordem e Barranco, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 2241, a fls. 180 v.º do Livro B-6, inscrito na matriz rústica sob o art.º 969, o qual vai à praça pelo valor de 3 000 000\$00.

Vila Real de Santo António, 13 de Março de 1980.

O Juiz de Direito,
António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

O Escrivão-Adjunto,
António Manuel da Fonseca Costa 1403

para que os respectivos serviços daquela Instituição de Crédito possam analisar e decidir rapidamente os seus pedidos de financiamento.

1431

calos?
CALICIDA INDIANO
alívio seguro

AVENDA NAS FARMÁCIAS

Écos

Partidas e chegadas

Com sua esposa está a férias em Vilamoura o sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro, nosso assinante em Lisboa.

Com seu esposo sr. Jacinto Nunes Martins e filhos está a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Fernanda Medeiros Branco Martins, nossa assinante no Feijó.

Foi promovido a tesoureiro de Fazenda Pública de 2.ª classe e colocado no concelho de Lagos o nosso assinante sr. Fernando Ramires da Encarnação.

Transferiu a residência de Portimão para Calicos — Armação de Pêra, o nosso assinante sr. António Ribeiro Martins.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higienic; amanhã, Graça Mira; domingo, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba e quinta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Ribeiro Lopes; amanhã, Lacobrigense; domingo, Silva; segunda-feira, Neves; terça, Ribeiro Lopes; quarta, Lacobrigense e quinta-feira, Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Chagas; amanhã, Pinheiro; domingo, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Chagas e quinta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; domingo, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Rocha; quarta, Pacheco e quinta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; domingo, Amparo; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado e quinta-feira, Moderna.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; domingo, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central e quinta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Silva.

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20 e 35 horas, «Dancing Days»; às 22 e 25, Gilberto Becaud.

Amanhã, às 14 e 30 horas, Tropicália; às 15, O povo e a música; às 16, Uma casa na pradaria — «Tempestade de neve»; às 17 «O coração»; às 17 e 30, Animação; às 21 e 30, Futebol — Setúbal-Estoril; às 23 e 15, «Floresta petrificada».

Domingo, às 14 horas, TV rural; às 15, Tarde de cinema — «Mil apoteoses»; às 16 e 45, «Jacky, o urso de Tallac»; às 17, Prata da casa (concurso — sessão experimental); às 21, Os marretas; às 21 e 30, Retalhos da vida de um médico».

ESPANHOLA

Hoje, às 13 e 30, Gente, hoy; às 14 e 30, Cosas; às 18, Banner e Flapi; às 18 e 25, Con ocho basta; às 19 e 25, Mas vale prevenir; às 20 e 30, El nido de Robin e às 21 e 05, Ding, Dong.

Amanhã, às 11 e 05, Animales, animales, animales; às 11 e 30, 003 y Medio; às 12 e 15, El mundo de la música; às 13, Parlamento; às 14 e 30, El osito Mischka; às 15, Primera sesión: «Hampa Dorada»; às 16 e 50, Aplausos; às 18 e 30, Los Angeles de Charlie; às 19 e 30, Informe Semanal e às 21 e 05, Sábado Cine: «Un hombre llamado Caballo».

Domingo, às 9, Hablamos; às 9 e 30, El Día Del Señor; às 10 e 15, Gente joven; às 11 e 15, Sobre el terreno; às 12 e 30, El canto de un duro; às 13, Siete días; 14 e 30, La casa de la pradaria; às 15 e 25, Fantástico 80; às 17 e 15, La batalla de los planetas; às 17 e 45, 625 Líneas; às 18 e 55,

Conhece a SOCIM?

A SOCIM é a «Sociedade Comercial Imobiliária» que possui representações em Portugal, França, Alemanha e Bélgica e é particularmente especializada na COMPRA, VENDA ou ADMINISTRAÇÃO de propriedades, quintas, moradias, andares, vivendas, apartamentos, terrenos, lojas e urbanizações turísticas.

De Norte a Sul de Portugal a SOCIM tem BONS NEGÓCIOS à sua disposição.

Consulte-nos: a

4, Rue du Fort
94130 Nogent sur Marne
França — Tel. 875 39 24

(aceitam-se representações) 1395

AGENDA

Estrenos TV: «Un Circulo de Niños e às 21, Estudio 1: «Desnudo con Violin».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Vale tudo... até isso»; amanhã, «Sindbad e o olho do tigre»; domingo, «Paixões escaldantes».

Em FARO, no Cine-Teatro Farense, hoje, em matinée e soirée, amanhã, 2 sessões e domingo, 3 sessões, «Aeroporto 80».

Em LAGOS, no Teatro cinema Império, amanhã, «A sela de prata»; domingo, «A carga do búfalo»; terça-feira, «Lindas encrucas, as garotas»; quarta-feira, «O regresso do Ternerário»; quinta-feira, «Os revoltados do ano 2000».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Loucuras da juventude»; amanhã, «O arrendimento» e à meia-noite, «A ama do sexo»; domingo, em matinée infantil, «Um dia em Nova York» e em soirée, «Febre da velocidade»; segunda-feira, «Uma mulher livre».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Konga»; amanhã, «Chamam-lhe génio»; domingo, «Batalha no espaço»; terça-feira, «As mulheres de prazer dos campos nazis»; quarta-feira, «Lindas encrucas, as garotas»; quinta-feira, «Escândalo na 1.ª página».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine Teatro João de Deus, amanhã, «Duas vidas em perigo»; domingo, «A grande festa do disco dance».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silves, hoje, «A ilha dos homens peixes»; amanhã, «Assalto à 13.ª esquadra»; terça-feira, «Rock/Roll»; quinta-feira, «Com elas todo o cuidado é pouco».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine Foz, amanhã, «Guerreiros da Atlântida»; domingo, «Amanhã renasce a esperança».

Necrologia

D. Custódia da Encarnação Soromenho Moreira Parra

Em Castro Marim, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Custódia da Encarnação Soromenho Moreira Parra, de 92 anos, viúva de José Pedro Pires Parra. Era mãe dos srs. António Valentim Moreira Parra, casado com a sr.ª D. Inês Eulália Molarinho Jacinto Parra, Albano José Moreira Parra e Joaquim Moreira Parra.

VILA REAL DE STO. ANTONIO

AGRADECIMENTO

D. INES VIEGAS BELO

Sua família agradece reconhecendo a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte. 1449

CASTRO MARIM

AGRADECIMENTO

D. CUSTÓDIA DA ENCARNAÇÃO SOROMENHO MOREIRA PARRA

Sua família agradece reconhecendo a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à sua última morada ou de qualquer outra forma manifestaram pesar pela sua morte. 1454

casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Sabino Parra; e avó da sr.ª D. Maria António Jacinto Moreira Parra Gomes, casada com o sr. dr. José Afonso Gomes e Joaquim José Sabino Moreira Parra.

D. Laura Augusta Peres Setúbal

Em Vila Real de Santo António, onde há mais de 60 anos residia, faleceu a sr.ª D. Laura Augusta Peres Setúbal, de 81 anos, natural de Tavira, viúva de António Isidoro Setúbal.

Era mãe dos srs. João Ilídio Setúbal, vereador da Câmara Municipal no anterior mandato e antigo e prestigioso orientador das classes de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, Gilberto Peres Setúbal e António Isidoro Setúbal, este já falecido e sogra das sras. D. Maria Helena Gutierrez Setúbal e D. Manuela Bandeira Setúbal.

O funeral da saudosa extinta constituiu sentida manifestação de pesar, nele se incorporando centenas de pessoas de todas as classes sociais.

Eng. Custódio Joaquim Rosado Pereira

Faleceu em Faro, onde há muitos anos residia, o sr. eng. Custódio Joaquim Rosado Pereira, de 69 anos, natural de Arraiolos, director aposentado da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve. Era esposo da sr.ª D. Beatriz Coelho Amaral Rosado Pereira; pai das sras. D. Maria Adelaide Amaral Pereira e D.

Cerimónias Pascals

Presididas pelo Bispo do Algarve, D. Ernesto Costa, são as seguintes as solenidades pascals a celebrar na Sé Catedral, em Faro:

Dia 29 (Domingo de Ramos) — 11 e 30 horas — Bênção dos Ramos na Igreja da Misericórdia, procissão para a Sé e Missa da Paixão do Senhor;

Dia 30 (Segunda-feira) — 21 e 30 horas — Celebração comunitária da «Reconciliação»;

Dia 1 de Abril (Terça-feira) — 21 e 30 horas — Celebração comunitária da «Via Sacra»;

Dia 2 de Abril (Quarta-feira) — 18 e 30 horas — Missa Crismal (benção e sagração dos Santos Óleos e renovação das promessas sacerdotais), homília e comunhão;

Dia 3 de Abril (Quinta-feira Santa) — 18 e 30 horas — Missa vespertina da Ceia do Senhor; Gestos Fraternal (Lava-Pés e da Paz); Procissão do Santíssimo Sacramento; Desnudação dos Altares; Vigília de Adoração; 23 e 30 horas — Celebração da Palavra para encerramento da Vigília;

Dia 4 de Abril (Sexta-feira Santa) — 10 horas — Oração de «Matinas» e canto de «Laudes»; 17 horas — Celebração da Paixão e Morte do Senhor, Adoração da Cruz, homília e Comunhão de fiéis;

Dia 5 de Abril (Sábado Santo) — 22 e 30 horas — Celebração da Ressurreição do Senhor; Vigília Pascal; Eucaristia.

Dia 6 (Domingo de Páscoa) — 12 horas — Missa pontifical de Ressurreição.

Algarve

Vende-se andares novos de três assoalhadas em Faro, Vivendas, Armazéns, bons terrenos, perto de praias, Albufeira, Quarteira, Vilamoura, Oura, Fuzeta, Armação de Pêra.

Trata Teixeira — Avenida Cinco de Outubro, 68, na Obra em Faro — Lisboa, Telefone 323526. 1348

Vende-se

Lote de terreno 500 m2 junto à estrada de Estômbar, Ses. marias, 5 km de Portimão, 7 da Praia da Rocha.

Resposta ao n.º 1381 deste jornal.

Vende-se

No Algarve — Faro, andares, edifício novo, três assoalhadas, boa cozinha, despensa, hall, c/banho, varandas, melhor avenida duas frentes 1.470.000\$00. Teixeira telefone 323526 Rua de Santa Justa 22-2.-Esq. — Lisboa. 1223

Maria Margarida Amaral Pereira Pontes Figueiras e dos srs. José Manuel Amaral Pereira e comandante Manuel Luis Amaral Pereira; e sogro do sr. Capitão Pontes Figueiras. O funeral que se efectuou para a Igreja da Misericórdia para o Cemitério da Esperança, em Faro, constituiu sentida manifestação de pesar e foi precedido de missa concelebrada pelo Bispo do Algarve.

As famílias enlutadas apresenta «Jornal do Algarve», sentidos pésames.

Lotas

De 19 a 25 de Março

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAIINEIRAS:

Caju	60 900\$00
Virgem do Sul	58 200\$00
Rainha do Sul	45 800\$00
Mira Mar	28 500\$00
Biscaila	16 000\$00
Lestia	14 690\$00
Princesa do Guadiana	13 900\$00
Pérola do Guadiana	4 000\$00
TOTAL	241 990\$00

De 19 a 22 de Março

OLHAO

TRAIINEIRAS:

Restauração	124 510\$00
Amazona	83 490\$00
Conserveira	72 440\$00
Estrela do Sul	55 580\$00
Cidade Benguela	54 480\$00
Audaz	52 790\$00
Nova Sr.ª Piedade	46 480\$00
Pérola Algarvia	46 440\$00
Alecrim	37 200\$00
Fátima Cristina	37 135\$00
Nova Clarinha	33 200\$00
Liberta	23 120\$00
Maria Rosa	22 400\$00
Infante	19 570\$00
Norte	1 780\$00
Prateada	13 090\$00
TOTAL	723 705\$00

De 19 a 22 de Março

OLHAO

TRAIINEIRAS:

Restauração	124 510\$00
Amazona	83 490\$00
Conserveira	72 440\$00
Estrela do Sul	55 580\$00
Cidade Benguela	54 480\$00
Audaz	52 790\$00
Nova Sr.ª Piedade	46 480\$00
Pérola Algarvia	46 440\$00
Alecrim	37 200\$00
Fátima Cristina	37 135\$00
Nova Clarinha	33 200\$00
Liberta	23 120\$00
Maria Rosa	22 400\$00
Infante	19 570\$00
Norte	1 780\$00
Prateada	13 090\$00
TOTAL	723 705\$00

NA EMERGÊNCIA

BOMBEIROS VOLUNTARIOS
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Comemorações do I Centenário de João Lúcio

Prosseguem em Olhão as comemorações do I Centenário do Nascimento do Poeta João Lúcio.

No salão nobre da Câmara Municipal daquela Vila, decorreu uma sessão evocativa do vate olhanense que foi presidida por João Bonança, presidente do Município. No decurso da mesma o prof. Fernando Cabrita, da Comissão Organizadora das Comemorações, apresentou um estudo biográfico de João Lúcio, após o que o dr. Joaquim Magalhães pronunciou uma palestra sobre a sua obra poética. A sessão foi ilustrada com a declamação de poemas pela professora Lúcia Horta.

Seguiu-se a inauguração de uma interessante e valiosa exposição biográfica, bibliográfica e documental sobre João Lúcio, a qual se mantém patente no salão do Município de Olhão.

As comemorações vão prosseguir com várias iniciativas, entre as quais se incluem a cunhagem de uma medalha comemorativa, por iniciativa do semanário «Correio do Sul» e a reedição das obras do poeta, de há muito esgotadas e que deverão aparecer em Julho próximo.

Monte Gordo

Trespasa-se loja e contra-loja. 60 m2. para qualquer ramo, excepto agência funerária.

Tratar com Joaquim Carolini Manuel no local. 1350

Novas de Alegria

É

Um novo programa de rádio para si
Ouça-o em RDP-Sul, aos Sábados, às 21,05 horas

Sabemos que o nosso mundo está cheio de pessoas frustradas. Todavia a felicidade não é um sonho. Se você é uma dessas pessoas, a sua vida pode ser bem diferente, ouvindo o nosso programa, e se desejar contactar-nos, escreva-nos.

APARTADO 227 — 8000 FARO

1433

Em demanda da Reforma Agrária

(Conclusão da 1.ª página)

e banqueiros, até 1975, com todas as consequências que tais nefastas políticas trouxeram à economia do país, e que muitos pretendem continuar para consumo exclusivamente de casta.

(a) Promover a melhoria da situação económica, social e cultural dos trabalhadores rurais e dos pequenos e médios agricultores pela transformação das estruturas fundiárias e pela transformação progressiva da posse útil da terra e dos meios de produção directamente utilizados na sua exploração para aqueles que a trabalham, como primeiro passo para a criação de novas relações de produção na agricultura.

Artigo 96.º Constituição Portuguesa

Abril trouxe um período turbado e de mutação para Portugal. Toda a nação festejou a mudança. E essa mudança aconteceu em todos os domínios. A reforma agrária foi uma das maiores mudanças produzidas. Alguns a consideraram exagerada, brusca, imperfeita. Os fadistas de séculos, só eles, ocuparam a torto e a direito a terra abandonada, deixada atrás, dos que acharam que tinham ocupado, durante séculos, sem zelo, sem interesse nacional.

E, sem mortes nem barbáries, foi aguardado que os homens do xadrez político e partidário constituíssem e aí dedicassem uma Lei à Reforma Agrária com nove artigos que vão do 96.º ao 104.º com teorias de compensações, de justiça e de ajustamentos.

Mas a prática, desses artigos que a Constituição da República Portuguesa cita em teoria, em termos governamentais, vem sendo severamente criticada pela unanimidade da oposição portuguesa e pelos trabalhadores que sentem diariamente a negação da governação Nacional. Nos campos

do Alentejo e do Ribatejo não devem ser atizados ódios ideológicos, nem feitas partilhas de despojos a correligionários; isso será o anti-sempre negado, mas constantemente repetido pela anti-força de ser força coerente e governativa como desejariamos.

Diz o actual 1.º Ministro que já foram entregues 95 reservas. A quem? A outros trabalhadores rurais? Saídos dos centros universitários, das escolas agrícolas? E fica resolvida a situação de emprego dos desalojados das terras que por si foram desbravadas, alqueivadas, lavradas, ceifadas, suadas, sofridas? Seria óptimo. Mas toda a oposição portuguesa nega tal atitude. O Partido Socialista (sem a militância local do Partido Comunista) assim como o MDP/CDE afirmam que a terra volta aos antigos barões, aos protegidos, aos já bastante ricos, aos medievais.

A Imprensa livre e partidária relata dia a dia: Com utilização de fortes contingentes da GNR é demarcada uma reserva ilegal, acompanhada de roubo de máquinas e gados, a cooperativas do concelho de Arraiolos. Milhares de trabalhadores concentram-se em Montemor, Beja, Coruche em defesa da Reforma Agrária. Na Vidigueira, durante a demarcação de uma reserva na UOP «26 de Janeiro» a GNR fere 18 pessoas à bastonada, entre elas uma criança de 7 anos. Na Assembleia da República foi lido este texto a 11-3-80: Antes da Reforma Agrária, a mulher dos campos do Sul sofreu amargamente com os latifúndios e com a exploração dos agrários. Ela teve de fazer das tripas coração quando era hora de preparar a lancheira do companheiro e não havia com que (...) Ele viu partir para a cadeia fadista o seu companheiro e, em muitos casos, ela própria foi presa.

É uma realidade que não pode ser aviltada pelos que se dizem herdeiros do 25 de Abril. A situação de infortúnio está sendo continuada pelo massacre de portugueses, que são esses que sempre lidaram os torrões da terra rica, a gente pobre desse Alentejo e Ribatejo.

A lei definiu um esquema tendente a aumentar a produção e a produtividade da agricultura. Com um auxílio do Estado às Cooperativas, aos pequenos e médios agricultores, à socialização dos riscos resultantes dos acidentes climáticos, às condições necessárias para atingir a igualdade efectiva dos que trabalham na agricultura com os demais trabalhadores. Se assim não for, a política é de contra Reforma Agrária, é anti-nacional.

CORREIO de LAGOS

A IDEIA DO GRANDE PARQUE AO AR LIVRE É DE LOUVAR MAS PARA A CONCRETIZAÇÃO MUITO HAVERÁ QUE CUIDAR

Porque das obras de interesse público realizadas em Lagos após o 25 de Abril, muitas têm sido prejudicadas por deficiente administração e ausência de estruturas, como aconteceu com as do processo SAAL, havendo casas que ainda não estão servidas de esgotos mais por querelas políticas de que por falta de cano geral, julgo oportuno lembrar, a propósito do projectado parque ao ar livre na Cerca das Freiras, adquirida com vista a Jardim, Parque e Auditório Júlio Dantas, que todo o cuidado é pouco para se conseguir quem projecte e realize, com isenção, obra útil a bem da colectividade.

Assim, tanto o projecto como a adjudicação das obras previstas serão tanto mais aceitáveis, quanto mais divulgadas, prevenindo-se prazos máximos do acabamento das mesmas. As maquetes expostas ao público para apreciação, com os nomes dos autores do projecto, também se afigura útil para que não venha a dizer-se que tudo foi feito à porta fechada. O custo dos projectos, para avaliar a isenção de quem os formula, talvez faça despertar na população apreço pelos seus autores. Enfim, não esconder algo que se prenda com obras a bem de Lagos, é dever de quantos as patrocinam, e como o Jornal do Algarve não regateará espaço para publicação de sugestões acerca do assunto, que, bem vistas as coisas, interessa a todos, oxalá que a ideia do dr. Godinho patrocinada pelo arquitecto José Vital venha a ser realidade o mais breve possível.

O MERCADO DE FRUTAS E HORTALIÇAS VAI SER DISCIPLINADO

Pelo que me foi dado saber da parte do Município, tudo está encaminhado para que no próximo

mês de Abril a disciplina no mercado de frutas e hortaliças venha a ser um facto, dentro dos princípios que temos defendido. O Mercado do Levante será pois exclusivamente para os produtores, que terão de se munir de documento comprovativo dos produtos que recolhem para venda. Os revendedores, que chegam a superiorizar os produtores, ocuparão lugares vagos, no mercado coberto, sem grande transtorno, pois o 3.º piso, munido de elevador, talvez comporte quantos, ilegalmente vêm agindo como se produtores fossem.

URGE FIXAÇÃO CRITERIOSA DE PREÇOS PARA A PEQUENA TRAVESSIA DE BARCO DA AVENIDA PARA A MEIA PRAIA

Desde há alguns anos que pequenos barcos fazem a travessia do canal com pessoas que desejam ir para a Meia Praia.

O preço por pessoa, de início, fixado em um escudo, tem sofrido variações praticamente à vontade de quem explora a pequena travessia, pois a tabuleta que existia com a necessária indicação, foi «chão que deu uvas». Como até nós chegamos reparos sobre especulação nos preços da travessia, e os bons princípios condenam actos especulativos, apelamos de quem de direito, fixação criteriosa de preços e colocação de tabuleta em condições de nacionais ou estrangeiros não serem especulados.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se

Camião BEDFORD ano 1973 P. B. 9 830 Kgs. tendo levado motor novo que ainda não foi submetido a funcionamento. Telef. 22963 — Portimão. 1231

Ministério de Educação e Ciência

Escola Preparatória de Vila Real de Santo António

TRANSPORTES ESCOLARES — ANO LECTIVO 1980/81

Faz-se público que na Escola Preparatória de Vila Real de Santo António se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

Concurso Público N.º	DESIGNAÇÃO
Circuito N.º 1	Transporte de alanos de Martinlongo, Giões, Farelos, Vila Real de Santo António e vice-versa. (59 lugares)
Circuito N.º 2	Transporte de alanos de Vaqueiros, Laborato, Loutão, Santa Justa, Martinlongo e vice-versa, 21 lugares
Circuito N.º 3	Transporte de alanos de Pereiro, Tacões, Balarcos, de Cima, Vila Real S. António e vice-versa, 22 lugares
Circuito N.º 4	Transporte de alanos de Santa Marta, Cortes Pereira, Alcoutim, Balarcos de Baixo, Guerreiros do Rio, Vila Real de Santo António e vice-versa, 49 lugares

A abertura das propostas é no dia 31 de Março de 1980, pelas 16.30 horas, no Gabinete do Conselho Directivo da Escola. Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, na Secretaria desta Escola.

As propostas podem ser entregues até às 15.30 horas, do dia da abertura das mesmas.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, AOS 14 DE MARÇO DE 1980.

O Presidente do Conselho Directivo,
Ermelinda Calvino Gil

1424

SEGUNDO E TERCEIRO PRÉMIOS GRANDES

da extracção de 20/3/80 distribuídos pela

CASA DA SORTE

2.º PRÉMIO — 45.637 — 2.400 CONTOS
3.º PRÉMIO — 20.500 — 1.200 CONTOS

Atenção: O bilhete do 2.º Prémio veio para a Sucursal da

CASA DA SORTE

em

FARO

e foi fornecido à Barbearia Nugas

A SEGUIR:

Grande lotaria extraordinária da

PÁSCOA

30.000 CONTOS

apenas por 2640\$00!

CASA DA SORTE

Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Setúbal e

Rua de Sto. António, 24

FARO

ESPAÇO JOVEM

(Conclusão da última página)

espanto quando uns amigos vêm contar-lhes a boa-nova que já se cochichava na vila. Surgiram as mais variadas opiniões sobre o tema, só que infelizmente, da boca de cochicheiros não se pode esperar nada bom e foi o que aconteceu; tudo era desfavorável para os jovens.

Com a ajuda dos amigos e a compreensão dos familiares, tudo foi ultrapassado. Não fora a primeira vez que surgiam «bocas» daquelas e com o mesmo foco de irradiação; estavam, portanto, desacreditados.

Não há dúvida que o «Papa-Açordas», a «Pão de Forma» e a «Maria das Iscas» são eficientíssimas, contribuindo activamente para a informação da vila. Pena é que, hoje em dia, sejam bem conhecidos como «Trio Cochicheiro» e já ninguém dê crédito às suas notícias. Todos sabem qual a sua veracidade.

Vitor Gonçalves

Uma vez de vez em quando

(Conclusão da 1.ª página)

mos que o teatro, quando lá fomos, só tivesse gente nas quatro primeiras filas, muita da qual, certamente, com bilhetes de favor.

Uma das tardes da nossa curta digressão por Lisboa, deixou-nos ver também um espectáculo de outro género, este no Grande Auditório da Gulbenkian e pelo próprio Ballet Gulbenkian.

Autêntico «odis» para o nosso apagado firmamento provinciano neste género de manifestações artísticas, a récita constou dos números «Canções sem palavras», de Hans van Manen, baseado numa partitura de Mendelssohn que Jorge Moyano tocou ao piano; «Antemanhã» e «Outono» de Vasco Wallemcamp e «Whirligogs», de Lar Lubovitch. Pareceu-nos extraordinária a interpretação (e a enenação) de «Antemanhã» e gostámos do modernismo de «Whirligogs», sem que deixasse de nos «tocar» a poesia imanente de «Outono» e das «Canções»!

E ficámos a magiar em quando se tornou possível à benemérita Gulbenkian trazer regularmente ao Algarve, depois das normais apresentações em Lisboa, os três ou quatro espectáculos de ballet que anualmente promove.

Trespassa-se

Grande Loja de electrodomésticos, com ou sem recheio. Situada no melhor local de Vila Real de Santo António, Avenida da República, n.º 61 — telefone 43991. Motivo: Mudança de Ramo. 1411

Vende-se Traineiras

Prontas a pescar. Resposta a este jornal ao n.º 1355.

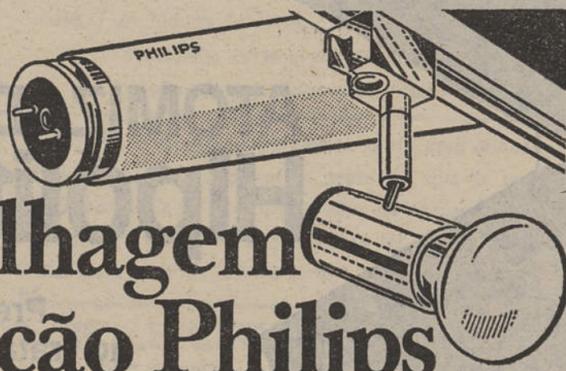
VENDEM-SE CAMIONS USADOS

Provenientes de trocas, abaixo do valor comercial, diversas marcas e tonelagens.

Contactar com: S. C. I. A. Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L. — Filial de Faro — Largo do Mercado, 33
FARO

145

Lâmpadas e toda a aparelhagem de iluminação Philips



Estabelecimento

jomeluz



COMÉRCIO DE ARTIGOS ELÉTRICOS, LDA.

Rua Dr. Justino Cômago, 13
Telefone 24432 - 24021 - 26018
8000 FARO

Visite as
NOVAS INSTALAÇÕES

1409

As manifestações populares Há leis e leis!

(Conclusão da última página)

ponsáveis destas forças militarizadas, que imitam agora nas grandes cidades o que os seus colegas da G. N. R. praticam nas terras alentejanas da Reforma Agrária? Irão proceder a um rigoroso inquérito, como se torna imprescindível, para, se querem passar por cidadãos vivendo em democracia poderem julgar e condenar os culpados das violentas cargas policiais, que originaram cerca de duas dezenas de feridos?

A volta ao passado parece querer concretizar-se... Mas não se iludam os reaccionários e os para-fascistas portugueses. Estão a começar as manifestações de protesto, cada vez com maior amplitude, decisão e unidade, contra um governo que, estando apenas há dois meses no poder, tudo tem feito para desestabilizar a situação político/social do País, para criar e agudizar conflitos entre as várias camadas da população portuguesa. Lembrem-se, todavia, que o Povo tem sempre razão... E se o quiserem manietar, vendam-lhe os olhos, emudecê-lo, terão muito pão que comer, muito suor que verter.

Mas acreditemos, ainda, que nunca é tarde para se encontrar o necessário e indispensável caminho para a compreensão e a fraternidade entre os portugueses, sejam eles paisanos ou militares.

(Conclusão da última página)

existia uma lei que obrigava os portugueses a aclamar por rei um estrangeiro. O povo rebelou-se contra essa Lei, não acatou essa interpretação. Mas o povo tem todos os direitos — até mesmo o direito terrível de não respeitar a Lei...

Depois o invasor francês promulgou leis proibindo a desobediência contra os invasores. Terão os respeitadores da lei a coragem de chamar rebeldes aos portugueses que lutaram contra o invasor francês? E depois contra o inglês que queria substituir o francês?

Depois vem todo o período agitado, conhecido, como o das lutas liberais. Ai gostava de ver os tais defensores incondicionais do respeitinho — pois houve leis a mandar obedecer a D. Pedro e a D. Miguel, ao mesmo tempo... E que dizer daqueles que não respeitaram as leis que proibiam a revolta contra a democracia parlamentar?

E os que se revoltaram contra as leis que proibiam atentar contra os governantes apoiados na censura e na polícia política (únicos sustentáculos duma ditadura vazia)?

Isto para chegar à conclusão que só merece respeito a lei que, de facto, em si mesma, é respeitável. O problema, agora, é saber quando se pode dizer uma lei não respeitável. Fica para outra altura tentar definir.

OMO
PROGRESSIVO

ACHOU? GANHOU!
50.000
premios



Uma família feliz, a do Sr. Norival Guerreiro Lourenço, de Faro, ao receber a chave do seu sensacional OPEL City.

Este foi o 3.º automóvel que o Omo Progressivo já ofereceu!

E, há ainda, para saírem, muitos outros magníficos prémios!!!

Universidade do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

râmetros manifestamente insuficientes: a população da provincia, a sua distância ao resto do país, a «apetência universitária» (!) da população algarvia, a justa aspiração, etc., etc...

Apercebemo-nos então que na pressa compreensível de fazer aprovar a Lei não se acatou devidamente a viabilidade e a clareza da sua futura execução. Na prática deixou-se para a Comissão Instaladora a definição daquilo que deveria instalar!

Não me parece por conseguinte nada estranho que a Comissão tenha encontrado obstáculos inultrapassáveis à sua acção: o contrário é que seria de admirar, se não mesmo perigoso, já que decisões insuficientemente informadas ou precipitadas nesta matéria, poderão ter consequências graves para o futuro.

Existem dois caminhos limites possíveis para desbloquear esta situação:

Uma primeira hipótese será o Governo fazer cumprir «tout-court» a Lei que manda instalar a Universidade do Algarve, apesar das evidentes imprecisões e limitações do diploma.

A hipótese antítese da primeira será pôr em causa o processo de criação da Universidade do Algarve e, por via das deficiências que lhe possam ser imputáveis, dar início a uma nova acção mais consequente.

Ambos os cenários atrás referidos têm inconvenientes facilmente identificáveis: o primeiro conduzirá a criar uma Universidade do Algarve sem projecto convenientemente definido, logo sem adequadas garantias de suprir as verdadeiras necessidades actuais e futuras da região; o segundo cenário contraria frontalmente o desejo da população algarvia que tanto tempo tem aguardado a criação dos Estudos Superiores que dificilmente aceitará retrocessos neste domínio.

Uma solução prudente mas decidida para a efectiva criação de uma Universidade do Algarve ao serviço das verdadeiras necessidades da região deveria passar pela definição prévia e informada de problemas como:

a) levantamento das realidades culturais, educacionais, sociais e económicas da região que a Universidade do Algarve irá servir.

b) demonstração do papel da Universidade como componente essencial da melhoria das condições de vida do conjunto da população da respectiva área de influência.

e) determinação das condicionantes de âmbito nacional que influenciam o projecto.

d) traçado de alternativas de percursos pedagógico-educacionais que melhor se adequem às possibilidades a curto, médio e longo prazo e melhor sirvam as necessidades do desenvolvimento da região.

e) justificação das localizações mais adequadas para o ou os estabelecimentos de ensino a implantar numa perspectiva de criação de pólos de desenvolvimento regional.

Desta definição resultará um projecto fundamentado e concreto, cujas linhas essenciais poderão constituir regulamentação adicional à Lei 11/79.

Será finalmente inequívoco o mandato da Comissão Instaladora a quem, como o próprio nome indica, caberá instalar o referido projecto.

E que a Universidade do Algarve é demasiado importante para que a façamos correr, logo à nascença, riscos e perigos facilmente evitáveis...

* J. M. Guerreiro Matoso

Engenheiro

Assistente no Instituto Superior Técnico e Chefe de Divisão do Departamento Central de Planeamento

VENDE-SE

Um monte, composto de casa de habitação com luz eléctrica e cisterna, terra de semear com amendoeiras, oliveiras e figueiras. Situado no sítio do Gião — Moncarapicho e a 5 km. da Praia da Fuzeta.

Tratar no referido sítio com Joaquim Viegas da Luz.

1380

Victor Gameiro

ESPECIALISTA

Doenças de Crianças

Rua Almeida Garrett, 30
2.º-Dt.º — Faro.

Marcações das 10 às 12 e a partir das 14 e 30 pelo telef. 28457.

1237

PRECISAM-SE

Empresa imobiliária necessita na sua equipa de fiscalização residente, em regime de tempo inteiro e exclusivo, para a construção de um hotel (400 quartos, 5 estrelas) próximo de Faro, de:

- 1 Engenheiro Técnico Civil
- 1 Engenheiro Técnico Electromecânico
- 1 Fiscal de Construção Civil (pedreiro)
- 1 Fiscal de Construção Civil (carpinteiro)

Os candidatos seleccionados, após período experimental, serão contratados por um prazo da ordem de 3 anos, excepto o Engenheiro Técnico Electromecânico que em princípio ingressará nos quadros do hotel.

Exige-se:

- a) Curriculum profissional
- b) Referências
- c) Experiência mínima de 10 anos
- d) Exame psicotécnico por conta da empresa

Oferece-se:

- a) Vencimento acima da média
- b) Regalias sociais

Resposta urgente a este Jornal ao n.º 1396.

Américo Peleirão Soares

MATERIAL ELÉCTRICO — ILUMINAÇÃO E CAIXAS DE COLUNA

Rua F. Lote 28 Loja Esq.

Telefone 922084

BONS DIAS 2675 — ODIVELAS

FARO em notícia

DIA MUNDIAL DO TEATRO

O Grupo de Teatro Lethes, de Faro, assinalou o «Dia Mundial do Teatro» com a realização do seu 240.º espectáculo, no dia 21 de Março dedicado ao tema «Teatro Infantil — o teatro e a escola».

A 1.ª parte foi preenchida com a representação da peça de Correia Alves — «O ganso de ouro» e na segunda houve um colóquio sobre o teatro infantil.

A receita integral deste espectáculo destinou-se aos alunos do ensino básico dos Açores.

CONVÍVIO CULTURAL ENTRE OS MUNICÍPIOS DE FARO E SAARBRUCKEN (ALEMANHA)

Integrado no convívio cultural entre os municípios de Faro e de Saarbrucken, na Alemanha Federal, realizou-se no dia 22 (sábado), às 21 e 15 horas, no Teatro Lethes, em Faro um recital de coros. Desde há alguns anos que se tem vindo a manter um intercâmbio cultural e desportivo entre aquela cidade alemã e o Algarve.

O GRUPO «PEQUENOS CANTORES DE MACAU» EM FARO

Realiza-se no próximo dia 2 de Abril, às 21 horas, no Teatro Lethes, em Faro, um espectáculo de música coral e danças regionais pelo Grupo «Pequenos Cantores de Macau».

Aquele grupo, constituído por 40 jovens estudantes de Macau, com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos, interpretará música religiosa, profana e popular, apresentando ainda alguns números de danças folclóricas.

O espectáculo é apoiado pela delegação regional do FAOJ e as entradas são gratuitas.

Olhão-Prédio

Vende-se ou troca-se por apartamentos, prédio na R. Dr. Bernardino da Silva, 13. Contactar por Telef. 73124 — Olhão, ou 24208 — Portimão. 1362

Compra-se

Em Vila Real de Santo António, habitação velha, terreno, ou parte de herança. Resposta a este jornal ao n.º 1368.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1201 — 28-3-1980

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que no dia 16 do próximo mês de Abril, pelas 10 horas, nos autos de Carta Precatória n.º 31/80, vindos do Tribunal Judicial da Comarca de Oliveira de Azemeis e extraídos dos de Execução de Sentença que Zago-Móveis e Indústria, Lda., move contra os executados VÍTOR DOS SANTOS BRITO e mulher, residente nesta vila, serão postas em praça para serem arrematadas em 1.ª praça, ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, quatro mobílias de casa de jantar em «Polyester», compostas por mesa, dois móveis lisos e seis cadeiras, com assento em napa e todas novas.

Vila Real de Santo António, 15 de Março de 1980.

O Juiz de Direito,

António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

O escrivão-adjunto,

António Manuel da Fonseca Costa 1447

ATOMIZADOR Hipólito

Preferido no tratamento de vinhas, pomares e outras culturas.

Hipólito Marca garantida

Almeida Carrapato

Retomou a Advocacia

Rua do Pé da Cruz,
17-1.º Dto. — Faro

Telefs. 22480 e 22912

1404

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL EM COMENTARIO

Prossegue a recuperação do Portimonense que, se não fora o desaire frente ao Vitória de Guimarães (o tal do 5-4), poderia estar em situação bem mais tranquila. Frente ao «candidato a integração na Europa», o Belenenses, no Restelo a turma algarvia arquivou mais um precioso ponto. Posição, melhoria e mais favoráveis perspectivas à não inclusão no indesejado «bandu dos quatro». Domingo, dia grande em Portimão, com a vinda do Sporting, um jogo em cheio em perspectiva e uma casa a deitar por fora...

RESULTADOS DOS JOGOS

CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão
Os Belenenses, 1 — Portimonense, 1

II Divisão
Farense, 3 — Olhanense, 1

III Divisão
Silves, 1 — Campinense, 1

Esperança, 3 — Aljustrelense, 1

Lusitano, 0 — Trafaria, 0

FUTEBOL INTERNACIONAL

Juniões
Portugal, 3 — Malta, 0

Inter-Clubes
Portimonense, 1 — AIK (Suécia), 0

Farense, 0 — AIK (Suécia), 1

CAMPEONATOS REGIONAIS

I Divisão
Parchalense, 2 — Lagoa, 3

Louletano, 0 — Torralta, 0

Marítimo, 0 — Fuseta, 0

11 Esperanças, 2 — Operários, 0

Beira Mar, 1 — Penha, 1

Armazenenses, 1 — M. Alvorense, 1

Monchiquense, 0 — Quarteirense, 1

Infante Sagres, 1 — Algez, 1

Moncarapachense, 1 — Culatren., 1

Juniões
Esperança, 1 — Torralta, 4

Portimonense, 5 — Lusitano, 0

Quarteirense, 2 — A. Lagos, 2

Silves, 0 — Olhanense, 0

Juvenis
Esperança, 1 — Monchiquense, 2

Lusitano, 3 — Ginásio, 0

Torralta, 3 — Lagoa, 0

Farense, 3 — Silves, 0

Armazenenses, 2 — Portimonense, 2

Faro e Benfica, 0 — Olhanense, 2

Fuseta, 1 — Sambrazense, 2

Iniciados
A. Lagos, 6 — Torralta, 0

Silves, 0 — Portimonense, 1

Louletano, 2 — Esperança, 0

São Luís, 1 — Fuseta, 2

Ginásio, 1 — Faro e Benfica, 0

JOGOS MARCADOS PARA ESTE FIM DE SEMANA

CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão
Portimonense-Sporting

II Divisão
Olhanense-Nacional

Atlético-Farense

III Divisão
Sarilhense-Lusitano

Trafaria-Silves

Campinense-Esperança

CAMPEONATOS REGIONAIS

I Divisão
Inf. Sagres R. Alvorense

Louletano-Algez

Parchalense-Torralta

Monchiquense-Lagoa

Armazenenses-Quarteirense

Juniões
Torralta-Campinense

Olhanense-Esperança

Lusitano-Silves

Amador-Portimonense

Secção de João Leal

No derby regional, Farense-Olhanense, faltou emotividade já que a turma visitante esteve muito abaixo do padrão a que, ao longo de décadas, nos habituara. O Farense ganhou com inteiro mérito e sem margem para dúvidas...

No domingo, a turma de Faro actua em Lisboa frente ao Atlético, uma equipa em situação bem difícil. Em Olhão, um Olhanense necessitado de pontuar recebe o Nacional da Madeira, um dos candidatos à «liguilla». Um jogo emotivo nas perspectivas...

Na III Divisão as surpresas aconteceram em Silves onde as turmas locais consentiram empates, respectivamente, do Campinense e do Trafaria. Mais distante a posição do «pretendente» Silves.

ATLETISMO

«MARATONA DO ALGARVE»

Organizada pela Associação de Atletismo de Faro, com a colaboração da Federação Portuguesa de Atletismo, disputa-se no dia 30 (domingo) a «Maratona do Algarve», prova para atletas seniores masculinos.

Os 42,195 quilómetros serão corridos no seguinte percurso: Faro (partida às 8 horas junto do Arco da Vila) — Estrada Nacional 125 — Patacão — Mar e Guerra — Conceição — Faro

(Peanha — São Luís) — E. N. 125 — Rio Seco — Olhão e regresso pelo mesmo percurso.

ESTAFETA OLHÃO-FARO XIII

O Sporting Clube Farense, com a colaboração técnica da Associação de Atletismo de Faro, organiza no domingo, com partida às 11,30 horas, a prova «XIII ESTAFETA OLHÃO-FARO» e destinada a atletas filiados e não filiados na presente época.

Esta competição será disputada no seguinte trajecto:

Avenida da República em Olhão (às 11,30 horas), Avenida Dr. Bernardino da Silva, Estrada Nacional 125, entrando em Faro pela Rua Teixeira Guedes, Rua General Humberto Delgado e Largo do Mercado, numa extensão de 10 000 metros.

Serão efectuadas 4 rendições: 1.º percurso — (2 Km), atleta Juvenil; 2.º percurso — (2,5 Km), atleta Júnior; 3.º percurso — (2,5 Km), atleta Júnior; 4.º percurso — (3 Km), atleta Sénior.

Vende-se

Rapa. Informação: Avelino da Costa Martins & Filha, Lda. — Monte Fino — Vila Real de Santo António. 1399

VENDE-SE BARATO

Usado, bom estado, televisor 3 500\$00, banheira esmaltada 500\$00, cómoda ou guarda fatos novos 3 000\$00, cama 1 500\$00, estante 1 000\$00. Ver e tratar na Rua Sebastião Teles, 8-1.º Esq. — Faro. 1398

Vende-se

Citroen Cx22 000 Diesel. Trata: Carlos da Silva — Café Firmo — Vila Real de Santo António. 1420

Director/Restaurante

Necessita-se, com urgência. Responder com ordenado, pretendido e Curriculum Vitae a este Jornal ao n.º 1416.

«NOVA TERRA»

Cooperativa de Habitação Económica de Loulé, S. C. A. R. L.

Sede Provisória — Rua Sacadura Cabral, 26
Apartado 71 — 8101 LOULÉ Codex

Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 29 dos Estatutos, convoco os sócios da «NOVA TERRA» — Cooperativa de Habitação Económica de Loulé, S. C. A. R. L., para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar em 29 de Março de 1980, pelas 14,30 horas, no salão da SOCIEDADE RECREATIVA DOS ARTISTAS, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Informações
- 2.º — Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal
- 3.º — Eleição dos Corpos Sociais para o ano de 1980
- 4.º — Diversos

Não comparecendo à hora acima mencionada número legal de sócios para a Assembleia Geral Ordinária poder funcionar em 1.ª convocatória, nos termos do Art.º 32.º dos Estatutos, funcionará em 2.ª convocatória uma hora depois, com qualquer número de sócios presentes.

Loulé, 7 de Março de 1980.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

João Manuel dos Santos Gomes 1437

Firma no Algarve, representante de uma conceituada marca de viaturas comerciais, pretende admitir vendedor com experiência do ramo, avaliador de carros usados. Oferecemos carro, ordenado de lei e comissões. Tratar pelo telefone 62 482 de Loulé. Guarda-se sigilo. 1415

A ELECTRO FABRIL

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Aviso Convocatório

De conformidade com o § 1.º do artigo 17.º dos Estatutos, convoco para o dia 15 de Abril de 1980, pelas 18 horas, na sede, Rua Barão do Rio Zezere, 1, nesta Vila, a Assembleia Geral Extraordinária da Empresa com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º) — Deliberar sobre a possível entrada da Sociedade para uma Cooperativa de Industriais de Moagem. Vila Real de Santo António, 18 de Março de 1980.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Manuel Guerreiro Ramirez 1432

Cash and Carry

SUPERMERCADOS GROSSISTAS



PROLAR

NÚMERO DOIS (2)

FARO/OLHÃO

Estrada Nacional n.º 125

NÚMERO TRÊS (3)

PORTIMÃO

Junto ao Porto Comercial

AO SERVIÇO DOS:

- RETALHISTAS
- SUPERMERCADOS
- INDUSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES

A ORGANIZAÇÃO DE QUE O ALGARVE SE ORGULHA

Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO Com.ºd.º 5412
S.º BARTOLOMEU DE MESSINES - R.ª JOÃO DE DEUS 55, 77. APT.º 1 - TEL.º 42304/444 - TELEX 14313 PROF.º

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1201 — 28-3-1980

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que no dia 9 do próximo mês de Abril, pelas 10 horas, nos autos de Carta Precatória n.º 20/80, vindos do Tribunal Judicial da comarca de Vila da Feira e extraídos dos de Execução Sumária que Rocha & Sobrinho, com sede em S. Paio de Oleiros move contra Vítor dos Santos Brito—Casa Móveis, residente nesta vila, háo-de ser postas em praça pela primeira vez para serem arrematadas ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, três mobílias de casa de jantar em «Polyester», compostas por mesa rectangular, dois móveis lisos e seis cadeiras, com assento em napa e todas novas.

Vila Real de Santo António, 15 de Março de 1980.

O Juiz de Direito,

António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

O escrivão-adjunto,

António Manuel da Fonseca Costa 1444

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1201 — 28-3-1980

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE VILA REAL
DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

Para citação de credores desconhecidos
1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, casado, industrial, com última residência conhecida na Aldeia Turística Monte Fino, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, para no prazo de dez dias, posterior aqueles dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Farauto, Lda., com sede em Faro, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 17 de Março de 1980.

O Juiz de Direito,

António Alberto Saraiva Coelho

O Escrivão,

João Manuel Bonança Luisa 1458

Restaurante Bar Santo António

Comunica aos seus clientes e amigos que reabre a partir de 1 de Abril, como de costume. Agradece a sua visita à vossa casa.



A gerência

1450

O calçado ortopédico e as deformações dos pés nas crianças e adultos

O calçado verdadeiramente ortopédico, não ortopédico só de nome, mas de facto, tem que reunir um conjunto de qualidades desde os materiais usados à técnica de confecção que sejam a garantia da impecável integração das palmilhas ortopédicas e das correcções nele introduzidas.

Informações por Técnicos Especializados, em VILA REAL DE STO. ANTÓNIO — 8/Abril/Todo o dia, Farmácia CARMO

FARO — 9/Abril/Todo o dia, Farmácia BAPTISTA

PORTIMÃO — 10/Abril/Todo o dia, Farmácia ROSA NUNES

QUARTEIRA — 11/Abril/Manhã, Farmácia SERV. MÉDICOS SOCIAIS

LAGOS — 11/Abril/Tarde, Farmácia LACOBRIENSE sob marcação prévia na Farmácia. 1434

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Externato de S. Brás

Faz-se público que está aberto Concurso Público para a execução dos seguintes circuitos especiais destinados ao transporte de alunos no ano lectivo de 1980/81:

- 1.º — Paris — Javali — S. Brás de Alportel
- 2.º — Peral — S. Brás de Alportel
- 3.º — Pêro de Amigos (Arimbo) — S. Brás de Alportel

As condições do Concurso obedecem ao respectivo Caderno de Encargos que poderá ser consultado no Externato de S. Brás todos os dias úteis durante as horas normais de expediente.

As propostas devem ser entregues até às 17 horas do dia 3-4-80 no Externato de S. Brás e a sua abertura terá lugar no mesmo Estabelecimento de Ensino pelas 11 horas do dia 5-4-80.

S. Brás de Alportel, 18 de Março de 1980.

A DIRECÇÃO 1448

A PONTA DA AREIA

O grupo musical «Sérgio Peres» vai gravar o seu primeiro disco

NA próxima quarta-feira desloca-se a Lisboa, aos estúdios Valentim de Carvalho, para gravação de um LP — 33 r. p. m., produzido pela editora Electromóvel, de Armando Carrondo, o grupo musical «Sérgio Peres».

O interesse da firma produtora pelo grupo «Sérgio Peres» surgiu durante uma actuação num baile. E, assim, lá vão partir no dia 1 de Abril, para no dia seguinte darem início à concretização dos seus sonhos.

O grupo «Sérgio Peres» é composto pelos seguintes elementos: Sérgio Peres, guitarra-solo; Toi Dourado, organista; Tozé Soares, viola-baixo; Jorge Ferreira, vocalista; Tófi Felizardo, em Strings e sintetizador e Telmo Dourado na bateria.

O grupo vai gravar canções normalmente incluídas no seu repertório de actuação.

MELHORA A ILUMINAÇÃO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Está a ser substancialmente melhorada a iluminação de Vila Real de Santo António, com a substituição das tradicionais lâmpadas de vácuo pelas de vapor de mercúrio.

Embora ainda não esteja completo o trabalho é já visível a melhoria das condições de iluminação pública. Nos pátios das escolas primárias estão a ser instaladas lâmpadas, para evitar os roubos e degradações ali efectuados nos últimos tempos.

Quando à iluminação do porto, sabe-se que será posta a concurso pela JAPSA, dentro de dias.

Estão ainda a ser instalados postos de transformação para melhorar as condições do fornecimento de energia eléctrica.

POR NÃO TER CUMPRIDO AS CONDIÇÕES DE PRAÇA PROJECTO INDEFERIDO NO MONTE FINO

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António indeferiu um projecto de Joaquim de Oliveira Palha, por proposta do vereador do saneamento básico, eng. Madeira do Rosário, por o requerente ter faltado às

condições de praça que impunham, para o loteamento do Monte Fino, a construção de infra-estruturas de esgotos, arruamentos e abastecimento de água.

O vereador Manuel Clemente propôs que a Câmara accionasse a hipótese feita pelo Joaquim Palha, há anos, mas tal proposta não acolheu boa vontade, devido ao facto do montante da hipoteca estar inadequado às necessidades actuais.

O projecto só voltará a ser apreciado quando forem completadas as infra-estruturas do bairro.

P. Pereira Coutinho

Advogado

Largo de S. Francisco, 32

FARO — Telef. 22.89 4

1422

ESPAÇO JOVEM

O TRIO COCHICHEIRO

BANHADA por um rio e com terra do outro lado, existe uma grande vila. Vila que antigamente foi um bom centro piscatório e que hoje, devido às transformações da natureza e à má vontade dos homens, não passa dum subdesenvolvido «centro comercial». Uma outra riqueza que é explorada pelos habitantes da zona é o turismo. O clima (invernos suaves e verões quentinhos) arrasta inúmeros turistas, dando uma agradável movimentação e tornando bastante atractiva esta vila.

Vivem nela certas e determinadas pessoas que nada mais fazem do que comer, dormir e «cortar na casaca», cobrindo assim, as falhas informativas da vila. Destacam-se entre outros: duas damas e um cavalheiro.

Uma, a «Maria das Iscas» tipo velha regateira, a «dar um jeito» para a parvoíce, só se sentiu bem sabendo da vida de um e de outro, para poder estar em cima dos acontecimentos e fazer a sua reportagem; o outro, a «Pão de Forma» é um bocadinho melhor, não cochicha tanto e em sabendo das coisas, não diz nada a ninguém tem uma boca sagrada — imaginem!...; o ilustre cavalheiro é um respeitável da zona, «Papa-Açordas», soberbamente conhecido por todos, gosta muito de passear (na sua versão), por sinal até é um pouco caricato, pois a sua fisionomia física assim o permite e não perdoa a ninguém — tipo homem-fatal.

A eficiência do sistema destas

Alargado o crédito para reparar prejuízos causados pela «geada-negra»

ALARGAMENTO da linha de crédito (de cem para duzentos milhões de escudos) destinada a reparação dos prejuízos causados pela «Geada Negra» foi anunciado por fonte governamental em Lisboa.

A «Geada Negra» atingiu particularmente as culturas forçadas do Algarve a 21 de Dezembro último, afectando, em especial, os sectores hortícola e frutícola.

Trata-se de uma acção conjunta dos Ministérios da Agricultura e Pescas e das Finanças. Através da Secretaria de Estado do Fomento Agrário o MAP anunciou terem sido realizadas até hoje 524 operações de crédito aos agricultores atingidos, por meio do IFADAP, totalizando duzentos mil contos.

A linha de crédito tem um juro de 8 por cento, sendo as amortizações feitas aos 18, 24 e 30 meses após a concessão do empréstimo.

O empréstimo é feito à base de fundos geridos ao abrigo dos acordos celebrados entre os Estados Unidos e Portugal e que se cifram em três mil e quatrocentos milhões de escudos.

Governador civil prossegue visitas às autarquias

GOVERNADOR Civil do Distrito, dr. José Vitorino visitou o concelho de Castro Marim, onde debateu com o presidente e vereadores os principais problemas.

Também em Castro Marim se faz sentir a necessidade de habitação social, e são indispensáveis as infra-estruturas de saneamento básico, em especial um projecto de abastecimento de água e rede de esgotos para o Sítio da Altura. Por outro lado, não pode mais admitir-se que a zona de praias do Concelho continue a não ter estações de tratamento de esgotos.

Foram referidos também algumas necessidades que se põem no campo da Educação e da Saúde e vistos os Planos de Urbanização em curso para toda a parte Sul do concelho que permitirão evitar construções desregradas.

Analisaram-se as potencialidades turísticas existentes e o interesse na instalação de uma pousada no Forte de Castro Marim de que já existe um projecto e foi reconhecida a necessidade de que o turismo do litoral cresça de uma forma correcta e com estrito cumprimento das normas legais, para salvaguarda dos interesses dos turistas e das populações.

Nota de realce foi dada à futura ponte sobre o Guadiana a ser instalada no concelho e que, por certo, muito contribuirá para que Castro Marim e as suas populações possam melhorar progressivamente.

Foi ainda visto interesse em que o Governador Civil promova reuniões entre as Câmaras cujos concelhos são ribeirinhos ao Guadiana com vista a encontrar-se as melhores soluções para o aproveitamento do rio.



AS MANIFESTAÇÕES POPULARES

por António do Rio

QUE aconteceu em Lisboa, depois da imponente manifestação da Praça da Figueira, em 22 de Março de 1980, é de fazer pensar muita gente antifascista, e não só...

Convocada por uma dezena de organizações populares, em que os partidos não entravam, essa concentração-comício destinava-se, como se destinou, a protestar contra o aumento do custo de vida, a subida exorbitante dos preços de artigos de primeira necessidade, contra os ataques às nacionalizações, contra a tentativa de destruição da Reforma Agrária, em que o governo AD tem estado empenhado, nestes dois meses de comando das alavancas político/sociais/administrativas do País, contra a descarada violência das forças militarizadas nas terras do Alentejo e noutros lugares.

Daí que não houvesse surpresa pelo facto de terem ocorrido uma centena de milhar de pessoas, a esta concentração-comício, que encheram por completo a ampla Praça da Figueira e as ruas convergentes.

Houve palavras de ordem, gritadas por milhares e milhares de bocas, tais como: «o custo de vida aumenta, o povo não aguenta», «a luta continua, Sá Carneiro para a rua», etc.

Ordeiramente, embora incendiados pelo fogo das duras necessidades económicas e sociais, os presentes a essa grande manifestação escutaram os oradores, participando, com a sua presença, para esse imponente protesto do povo da Capital contra a desgraçada política antipopular que Portugal e o seu povo estão a sentir, desde que se é (des)governado por um governo que tem como finalidade principal a recuperação capitalista e dos monopólios, em Portugal. Isto, a ser seguido, com golpes e contra-golpes desligados da Constituição Portuguesa, que está a ser ignorada ou, pior que isso, vilipendiada pelos senhores governantes actuais — até quando o povo sofredor resistente e lutador português poderá aguentar o crescente

peso pesado das grandes dificuldades que este (des)governo lhe carrega sobre os ombros? — iria transformar a actual democracia portuguesa, conquistada pelo povo fardado e pelo povo à paisana na memorável data de 25 de Abril de 1974, num estado de política totalitária, facilmente resvalável para uma nova ditadura, de que o Povo se livrou há apenas cinco escassos anos...

No Porto, houve igualmente uma manifestação, na Praça Humberto Delgado, que teve para cima de cem mil pessoas. Os objectivos desses manifestantes eram idênticos aos dos manifestantes lisboetas: o de protestarem contra a vida cara, o vertical abaixamento do nível de vida do povo trabalhador e das classes mais desprotegidas, como os reformados e outros elementos da 3.ª idade, desemprego, etc.

Nessa capital nortenha, tudo se passou sem novidade. Mas em Lisboa, os cães polícias, a polícia de choque, com seus bastões metálicos e outros, atacaram com a maior ferocidade os manifestantes, quando estes, no fim do comício, abandonavam a ampla Praça da Figueira e dispersavam pelas ruas circundantes.

Foi um triste, um desgraçado espectáculo de violência não provocada, a que a P. S. P. se prestou, fazendo lembrar, sem que nada lhes ficasse a dever, as cargas policiais/fascistas contra as multidões, nos velhos tempos de Salazar e Caetano...

Será desta maneira que os mandões dos corpos militarizados, os senhores que (des)governam este País, quererão tornar em face agradável ao povo a face odiada que lhes ficou pespegada desde o tempo do fascismo?

Quem manda, quem carrega de tão brutal maneira os simples e pacatos cidadãos de um país livre (ou que se diz livre...) e democrático, como o nosso? Ou estarão tentando ensaiar uma nova situação ditatorial, através da violência policial, deste (quase) desgraçado País?

Como irão agora agir, os res-

(Conclui na 4.ª página)

Em caso de fogo siga o nosso conselho



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

OPERAÇÃO SERTÃO/MONTE GORDO OBJECTO DE REQUERIMENTO AO GOVERNO PELO GRUPO PARLAMENTAR DO PCP

DEPUTADO do Partido Comunista Português, Carlos Brito, apresentou, na Assembleia da República, um requerimento ao Governo, solicitando esclarecimentos sobre a Operação Sertão/Monte Gordo, para a recuperação deste bairro, que está a ser levada a efeito pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Carlos Brito havia visitado o bairro no dia 9 de Abril, acompanhado pelo presidente da Câmara que o havia posto ao corrente da difícil situação dos moradores, tendo-lhe sido possível verificar que, nalgumas casas (?) chegam a viver 25 pessoas; que não existem ruas, água canalizada, esgotos, nem iluminação pública, para uma população residente que deve rondar os 1500 habitantes, pescadores e trabalhadores conservadores.

Nas fundações do requerimento, o PCP referiu-se às grandes dimensões do empreendimento e às múltiplas frentes que abarca, implicando vultuosos investimentos «de tal forma que se pode dizer que depende da celeridade com que forem realizadas a maior ou menor rapidez na conclusão da obra». Também se referiu ao enorme alcance social e ao evidente interesse turístico da Operação Sertão, este, embora, mais secundário.

E, assim, perguntou se está nos propósitos do Governo prestar quaisquer formas de apoio à Operação Sertão e se, no domínio do crédito, o Governo está disposto a «garantir a sua pronta obtenção e a adopção de medidas para a bonificação dos juros dos empréstimos que se tornem indispensáveis para a efectivação da Operação Sertão, bem como de obras semelhantes empreendidas por outras autarquias.

CABRITA NETO NA COMISSÃO PARLAMENTAR DE COMÉRCIO E TURISMO

O deputado do PSD, Cabrita Neto, foi eleito vice-presidente da Comissão Parlamentar de Comércio e Turismo.

O deputado do PSD, Cabrita Neto, foi eleito vice-presidente da Comissão Parlamentar de Comércio e Turismo.

O deputado do PSD, Cabrita Neto, foi eleito vice-presidente da Comissão Parlamentar de Comércio e Turismo.

O deputado do PSD, Cabrita Neto, foi eleito vice-presidente da Comissão Parlamentar de Comércio e Turismo.

O deputado do PSD, Cabrita Neto, foi eleito vice-presidente da Comissão Parlamentar de Comércio e Turismo.

O deputado do PSD, Cabrita Neto, foi eleito vice-presidente da Comissão Parlamentar de Comércio e Turismo.

Inaugurada em Almada a Universidade Nova de Lisboa

SETE anos depois da sua criação, a Universidade Nova de Lisboa inaugurou na zona de Almada, as suas primeiras instalações.

Trata-se do primeiro edifício da Faculdade de Ciências e Tecnologia, que custou cerca de 76 milhões de escudos e onde a partir do ano lectivo 1981/82 irão funcionar os cursos que até agora têm sido ministrados nas instalações do seminário dos Olivais.

As obras inauguradas com a presença do Presidente da República e dos ministros da habitação e Obras Públicas e Educação e Ciência seguir-se-á uma segunda fase, a iniciar em breve, que terá uma área de construção de 11 200 metros quadrados e um custo de 419 milhões de escudos.

A Universidade Nova de Lisboa, criada em 1973, tem actualmente quatro faculdades: Ciências e Tecnologia, Ciências Médicas, Economia, e Ciências Sociais e Humanas (estas duas últimas funcionam em dois quartéis de Lisboa, cedidos pelo Estado Maior do Exército).

Na Faculdade de Ciências e Tecnologia podem tirar-se licenciaturas em engenharia do ambiente, engenharia de produção industrial, engenharia informática e ainda diversos cursos de especialização (pós licenciatura) em mecânica de solos, geologia de engenharia, microcomputadores e engenharia de soldadura.

cio e Turismo. Cabrita Neto faz ainda parte das comissões parlamentares de Integração Europeia e da Indústria e da Energia e Transportes.

Por seu turno o deputado do PSD dr. Cristóvão Norte faz parte da Comissão parlamentar de Administração Interna e Poder Local.

MÉDICO ESPECIALISTA

RINS E VIAS URINÁRIAS

Dr. António Belchior

Rua Vasco da Gama, 65-1.º

FARO

Consultas: 2.ª - 4.ª - 5.ª

às 15 horas

Marcagens: Telef. 2 78 61

491

CARTAS Redacção

ALTURA devotada ao completo abandono por parte da edilidade do concelho!

Sr. Director,

Carenciada de esgotos, água, habitação, caminhos, posto clínico, mercado, retretes públicas, etc., os seus cerca de dois mil habitantes esperam ansiosamente ver resolvidas as suas justas aspirações, para que possam viver humanamente.

Fortemente marginalizada no passado, esta terra continua a sofrer discriminação por parte dos responsáveis pelo concelho. O seu presidente nunca colaborou com os habitantes desta terra, a fim de lhes tentar melhorar as suas condições de vida, apesar das promessas nos vários contactos e aquando das campanhas eleitorais.

Tudo por tudo fez o seu povo para modificar este insuportável panorama, mas sempre o mesmo cariz; a firme oposição dos responsáveis pelo Concelho.

Vejam, portanto, alguns dos trabalhos e diligências efectuadas pela população, sem a mínima colaboração da edilidade: repararam-se alguns caminhos, construíram-se dois parques de estacionamento junto à praia e um parque desportivo junto à escola (que até, por sinal, nos está vedada a sua utilização), conseguiu-se a compra de um terreno para a construção do mercado e o seu projecto, por parte do GaPA; diligenciou-se junto do mesmo gabinete para que fosse feito o abastecimento de água à população e a rede de esgotos e contactou-se o Fundo Fomento de Habitação, que nos visitou por duas vezes.

Para que não restem dúvidas da actuação dos responsáveis pelo con-

celho, cito três casos que só por si, dizem o que se passa relativamente a esta terra.

Em 1978 um grupo de pessoas da população dirigiu-se por várias vezes à Câmara, pedindo para a máquina retroscavadora ir limpar a praia, o que veio a acontecer na última quinzena de Agosto.

No que diz respeito à habitação existe uma carta em poder da população dizendo que o assunto não segue porque o sr. presidente diz que o assunto não foi tratado directamente com a Câmara.

Finalmente, na última sessão da Assembleia Municipal de 1979 e por proposta do Partido Socialista, foram retiradas as verbas de 500.000\$00 e 4.000.000\$00 que estavam no orçamento da Câmara para 1980, respectivamente para o Pontão do Ribeiro do Alamo e para o Mercado da Altura.

Muitos mais casos haveria a citar, contudo creio ser o suficiente para que as entidades responsáveis se debruce sobre o assunto e para que a Comissão Nacional do Partido Socialista, talvez desconhecadora do que se passa, possa intervir no caso para bem desta humilde e laboriosa população.

Ladislau da Costa Sequeira

Trespassa-se

RESIDENCIAL CORREIA

na Rua Infante D. Henrique,

53 — FARO.

1282